

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO IV

19 DE ABRIL
DE 1893

Estado do Parahyba

PUBLICAÇÃO DIARIA

ANNO IV

ASSIGNATURA
CAPITAL
50000
100000
PAGAMENTO ADIANTADO.

Quarta-feira, 19 de Abril de 1893
REDACÇÃO E OFFICINAS
2-Rua da Medalha-2

ASSIGNATURA
INTERIOR E ESTADOS
100000
75000
40000
PAGAMENTO ADIANTADO.

Nº 77

SITUAÇÃO DO RIO GRANDE

Em uma carta de Montevideó, do correspondente do „Jornal do Commercio“ lemos os seguintes tópicos que julgamos de interesse para informar os nossos leitores sobre a desolação e horrores que infelizmente devasta aquella bella parte da Republica:

«Causa verdadeira dôr de coração ver o estado desgraçado em que está toda a região de Bagé a Sant'Anna do Lyrâmento.

As estancias completamente despojadas a ponto de não se encontrar uma única rez para carnear; as casas incendiadas ou postas a baixo; as famílias refugiadas na linha, morando em carpertas ou em ranchos que ligeiramente levantam, sofrendo toda a classe de misérias, sem ter quem as auxilie, pois os rios estão pobres e os remedados reduzidos ao ultimo extremo!

E guerra de exterminio, é um guerra de verdadeiro vandalismo que nos envergonha aos olhos do mundo inteiro! Tenho vergonha de dizer-o, tenho medo que me julguem injusto e parcial, mas a verdade é que os actos mais vandálicos tem sido praticados pelas forças «patrióticas», que estão as ordens do governo Castilhista.

A revolução do Rio Grande não pôde ser abafada pelas forças do governo, não o foi até agora não será com a entrada do inverno que está ás portas.

O governo poderá tornar-se forte em um ou outro ponto, mas a campanha será dos revolucionários, quer queiram quer não.

A guarnição de Sant'Anna está mandando vir cavalos do interior do Estado Oriental. Ha dias chegaram pela estrada de ferro 300, e me dizem que esperam mais 500.

Fica ao governo por um preço fabuloso e no entanto elles se tornarão impresentáveis dentro do pouco tempo, porque animaes que sahem de um campo bom para serem invernados em um ruim ficam logo inservíveis.

Mais de um anno esteve fechado o Jardim Publico a pretexto dos melhoramentos que n'elle se estavam operando. Até certo ponto tinha razão a intendência, que assim procedendo, satisfazia a vontade do sr. dr. Alvaro Machado que não desejava em sua vizinhança, trefegos conspiradores a tramarem contra as instituições debaixo das palmeiras.

Hoje graças a Deus, todo o povo destes braços e partes infidelium sabe que foi há poucos dias proporcionado dito jardim ao publico.

Era de esperar que depois d'aquela infamidade o povo tivesse o direito de desfrutar um logradouro que por tanto tempo esteve privado.

Em uma cidade como esta, absolutamente escassa de quaisquer divertimentos o passeio aos domingos ao jardim era uma causa que já estava em nossos hábitos, e a numerosa frequencia de famílias e cavalheiros n'aquele dia tornava muito atrahente esse ponto forçado de reunião.

Além d'isso havia boa musica.

Depois da reabertura todo o povo curioso desejava ver as maravilhas apresentadas e logo no domingo o jardim estava repleto. Mas com grande desapontamento dos frequentadores, as 7 horas houve intimação para saírem e muitas famílias que aquella hora se preparavam para o passeio tiveram de desistir, à vista d'essa ordem estapafurdia.

«Cremos que não há lei alguma que mande fechar os logradouros públicos antes das 9 horas.

Chamamos a atenção da intendência para o caso.

CONSORCIO

Uniram-se hontem pelos laços do matrimônio o sr. dr. Sarjobe Barcellos, engenheiro civil e exma. sra. d. Maria Ameia Cavalcante de Albuquerque.

O acto civil foi solemnemente celebrado na residencia do noivo à Rua Duque de Caxias, servindo como paranymphos os exmos. drs. Gama e Mello, Inojosa Varejão, Adolpho Cunha Lima, M. Santa Cruz e Argemiro de Souza.

A 7 da noite na igreja matriz receberam os benfeitos nupciais, tendo officiantes o rvm. Vigário da Capital.

As noivas desejamos uma vida cheia de muita ventura e amor.

Ante-hontem o sr. dr. chefe do pol. da fronte das empregadas da sua redigida foi cumprimentar a exa. o rvm. intendente do estado,

Notas à tōa

O procedimento que acaba de ter o coronel Salgado, mandando uma carta ao vice-presidente da Republica—pedindo a sua demissão do exercito, para ir a lado de se os patrícios bater-se pela liberdade da terra rio-grandense—não pode ser tomado como a manifestação sporádica de um modo de pensar individual, nem atribuir-se esse movimento a taes ou quae sentimentos.

Nós estamos muito longe do teatro da luta, desconhecemos-lhe os factores, a causa ocasional; e as influencias de meio, educação e raça são muito diferentes das nossas para que pelo nosso criterio possamos estabelecer um juizo seguro.

O guasca olha com certo desprezo e sobranceria para todo o «bahiano», como são designados todos os brasileiros de S. Catharina até Amazonas. Para elas nós nortistas somos inferiores, porque não sabemos montar, bolear, comer churrasco; e beber chimarrão, edurante a guerra do Paraguay houve scenas de ciúme que nos poderiam ser prejudiciais, porque algumas vezes o commando das tropas em que predominava o elemento guasca esteve consiado a «bahianos».

Sofreando um «pingo» fogoso, chapéu desabado, ponche ao vento, as bolas presas ao arção, um par de pistolas nos coldres, o gaúcho diz-se rei dos pampas e sente-se mais orgulhoso em seu discutível reinado do que o Czar da Russia ao ir de Moscow a S. Petersburgo entre duas filas de cem mil soldados.

Incontestavelmente não corre-lhes nas veias o sangue dessorado dos sympathicos nortistas, e é com uma empatia de metter raiva que vêm os alardear os feitos heroicos tradicionaes.

E tão característico o egoísmo d'esses nossos irmãos que para elles será a maior das decepções e vergonhas si Joa Tavares, um gaúcho, pur sang, for batido por «bahianos».

A semelhança d'aquella mulher que rebellava-se contra o intruso que vinha acudil-a, quando o marido estava a bater-lhe, os guascas sentem-se melindrados em seu orgulho pela intrusão de estranhos em suas cousas; e prefeririam exterminarem-se a unhas e dentes, a confessarem a sua impotencia para vencer o inimigo de casa.

E o desprezo que nos votam ainda accentua-se mais, vendo a nossa indiferença covarde diante da luta que com uma tenacidade digna das boas causas, ha cinco meses sustentam denodadamente de parte á parte.

Effectivamente é muito notável a diferença: ali hoje ninguém é neutro; ou castilhista ou federalista; quem não é por nós é contra nós. Não ha quartel nem condescendencias.

Por lá tem chegado a noticia do pronunciamento quasi unanime do norte: já se sabe, pelo governo. Será porque a causa dos federalistas (boa ou má, justa ou injusta, não queremos entrar n'essa indagação) não encontra eco sympathetico em todos os estados? Não. E' porque falta-nos a fibra da coragem da affirmação publica de nossas convicções e não se deve attrahir a atenção do governo é regra de bom viver. Elles sabem que si amanhã cahir o castilhismo e com elle a legalidade que o sustenta, as manifestações serão mais calornas ainda e não haverá siquer uma referencia plena para os fracos, os vacilantes e excessos mesmas a quem hoje chovem zumbilhas e protestos platonicos e desfrustáveis da patria, todavia que não brigam de bicho, com telegrammas idiotas.

O resto do Brasil está de espaldas no triunfo da revolução, promovendo com elas que foram derrotadas—ai d'elles, bem todos que olhouram com prudencia, nin-

guem comprometteo-se e deixemos correr o marsim.

Veja-se Pernambuco, o antigo leão do norte que perdeu a juba, deu para trepar em todas as arvores e comer folhas, hoje metamorphoseou-se em cameleão do norte, como por irrisão o chama a gente do sul. Há meses que está armado até os dentes, todo o dia espera-se a bernarda, ha rebatizes falsos, o diabo a quatro e no fim—moita. Se fosse em outro tempo o negocio já estava em pratos limpos e a muito se sabia quem tinha garrafas vazias para encher.

O coronel Salgado mandou um bilhete á sua, esposa dizendo que logo que chegassem Montevideó, despiria a farda de soldado brasileiro e tomaria a blusa dos gaúchos de Joa Tavares.

Pelo telegramma que publicamos, vemos que o homem não entrou nos arraiais federalistas para fazer graças: foi logo fazendo á áfrica da tomada de Uruguayana e espera-se que fará outras façanhas.

O marechal Floriano logo que recebeu a carta ficou assim zuruó, como quando lhe entra mosca no nariz. O conselho militar declarou o homem ausente e brevemente o julgará desertor.

Á oneselfo a illustre corporação a adoptar o systema que empregava a Santa Inquisição quando não podia dar de garras em qualquer incrédulo ou mesmochristão relapso e contumaz para ter o prazer de vel-o estorricar nas fogueiras purificadoras ou rebentar-lhe os ossos na poléou e desarticular-lhe todos os membros no pôtro, afora outros systemas privilegiados e aperfeiçoados de ganhar almas para o céo.

Mande fazer um manequim, vista-lhe o sambenito, mude relaxar em estatura o apostata, depois de ter sido degradado, de um escudeiro ter-lhe quebrado as esporas de cavaleiro e a espada, mande-o passear de barco ao pescoco pela rua em grande procissão, um pregoeiro gritando bem alto o feio crime de felonía e depois mande matar esse manequim «morte natural» segundo o processo establecido no livro V das Ordenações do Reino.

Mas fique o governo certo de que todo esse apparato de oitiva, não inhibe ao infame de engordar e pintar o padre.

E' mesmo provável que elle faça o que fez Natividade Saldanha, cremos, que condenado a morte na revolução de 1817 refugiou-se em Venezuela, e ao saber da sentença passou procuração ao governador Caetano Pinto seu inimigo fidalgo para que o substituisse em todos os seus direitos podendo mesmo morrer enfoscado ou fuzilado. Assim talvez que o coronel Salgado não podendo pessoalmente ir receber asdose balas da lei, passe procuração ao seu amigo Floriano, podendo este passar recibo e mandar pelo correio.

LUDAMBULO.

Escrive-nos o illustre capitão do Porto deste Estado iº Tenente Jeronymo de Lamare:

«Tendo o illustre Contra-Almirante Luiz Philippe Saldanha da Gama me declarado que toca a seu termo a distribuição da quantia de 228.000.000 réis, a que tanto attingiu a subscrição levantada em favor das famílias das victimas, naufragos do Encouraçado Solimões, e que dentro em pouco comunicaria o beneficio adiantado sobre esse fundo, e a partilha final do que resta ainda entre-gar-e, rogo vos ainda uma vez a publicação desta com os nomes dasas ins-tituições marinheiros oriundas desse Estado para que os interessados que ainda não obtiveram auxilio compareçam sem perda de tempo na Capitanía assim de se habilitarem.—F. L. S. de Hollandia Santos, Domingos Ferreira—João Leandro dos Santos—Francisco de Almeida—Jonquilha—Alexandre de Moura.

Outros para conhecimento de todos os que concorrem com o seu dinheiro para o suprimento sim, publi-

co abaixo o oficio e telegrapha a mim dirigidos por aquella autoridade de donativos feitos á familia dos naufragos, residentes nesse Estado.

Copia—Rio de Janeiro 29 de Março de 1893.—Snr. Primeiro Tenente Jeronymo Rabello de Lamare. Capitão do Porto da Parahyba.—Em resposta a sua comunicação de 16 de Fevereiro ultimo, apresente-me em remetter-vos o inclusivo valle na importancia de 180.800, quantia que deve ser entregue a Manoel José de Araújo, pae do fallecido marinheiro naciona Francisco José de Souza, a titulo de auxilio adiantado sobre o fundo naufragos do Solimões.

Essa quantia representa o soldo do mesmo marinheiro desde Junho do anno fudo até fins de Fevereiro ultimo, pois que sobre a base do vencimento mensal de cada uma das victimas do sinistro têm sido distribuidos os primeiros socorros. Do que lhe tocar na partilha final em tempo farei remessa pelo seu intermedio.

Agradecendo-lhe em nome da Provincia a graciosidade do serviço, aproveito o ensejo para repetir-lhe que sou com estima. Seu camaráada attento, affectionado e grato. Luiz Philippe de Saldanha da Gama.

Copia—Rio 13 Abril 93—Sr. Tenente Lamare Capitão do Porto—Parahyba—Sciende seu telegramma sobre precaria condicão irmã de Elias Eliseu Cândido Roza naufrago Solimões não tardaremos a remeter auxilio correspondente.

Apprevoito occasião para anunciar que breve vai ser feita partilha total subscricao. Enviarei noticia completa. O Contra Almirante Saldanha da Gama.»

Ave Maria

«Ave! trigueira, desdenhosa e triste, Cheia de graça e de frescor sem par. Bemrito seja o berço em que dormiste. E os peitos que te deram de mamar!

Como uma chama cêrula entre brazas, Como uma tulipa entre malmequias. Como uma torre entre pequenas casas «Bemrita sejas tu entre as mulheres!»

Corpo virgem, tu que és o meu orgulho, Tu que eu hei de violar um dia entre Beijos tão claros como um sol de julho Bemrito seja o fruto do teu ventre!»

Doce Refugio, doce inspiradora. O meu trigueiro e mystico cyclamen. Unge-me com teu negro olhar, (agora) «E na hora da minha morte. «Amém».

(Dos Oaristos) EUGENIO DE CASTRO.

Jupiter sim de seculo. Um electrista chamado Thompson, residente em Lin, nos Estados Unidos, acabou de requerer uma curiosa patente. Está elle a construir uma machine electrica, com a qual pretende obter fâscias de 15 metros de comprimento, reproduzindo o raio em zig-zag das tempestades. Quanto ao estampido da trovoadas, será produzido, fazendo-se descarregar a fâscia sobre gigantescos cilindros de cobre.

O inventor já mandou fazer cartões de visita, assim redigidos: Jupiter Thompson, unico fabricante de relâmpagos e tempestades na terra. Desconfie-se das imitações.

A opinião publica começa a preocupar-se seriamente com os actos barbares que provoca a lei de Lynch. A morte do preto Smith, massacrado ultimamente no Texas, depois de ter sido torturado durante uma hora com a applicação de ferros em braza sobre a lingua, peito e planta dos pés, deu lugar a um meeting de indignação, realizado em Laredo (Texas). Um estrado tinha sido erguido na praça publica; clergymen e homens da lei tomáram a palavraria para afirmar que a lei de Lynch era um resto da barbaria e um vergonha para os Estados Unidos. Como resolução prática, foi decidido por toda a assistencia que na proxima occasião se começaria lynchear aqueles que falassem de lynchear os outros!

Estranha mancira de suprimir um mal com o proprio mal!

OBRAS DO PORTO

O illustre dr. Constantino Rondelli chefo das Obras do Porto deste Estado teve a gentileza de enviar-nos um exemplar do regulamento por n.º, concedido para o tempo da Capitanía assim de se habilitarem.—F. L. S. de Hollandia Santos, Domingos Ferreira—João Leandro dos Santos—Francisco de Almeida—Jonquilha.

O trabalho typographico recomenda-se pela nitidez e foi executado nas officinas dos sr. Jayme Selvas & C°.

(1) Na correspondencia publicada na edição de hontem deram-se algumas incorreções que rectificamos na linha da 1ª coluna da 1ª página em guarda, e da 1ª versão, onde lê-se que na 1ª edição houve erros de digitação.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do «Estado»

RIO, 18

O ministro da guerra chegou a Porto-Alegre e já conferenciou com o governador Castilhos sobre a situação do Estado.

RECIFE, 18
Houve manifestação ao general Roberto Ferreira.

Otoni tentou vedar a passagem dos manifestantes pela ponte São Paulo Izabel: as ocorrências da ocasião não tiverão consequências.

Continua a população sobressaltada com os preparativos de luta de parte a parte.

Propalou-se que o conselho da capital, restabelecido por ordem do Congresso, se apresentaria para reimpessar-se; pelo que o governador mandou guardar por soldados o Paço Municipal.

O governo recomendou aos conselhos actuais que se mantinham no exercicio de suas funções.

O deputado Rabello resignou o mandato.

O deputado Bithencourt denunciou hoje perante o Congresso o governador.

VAPORES ESPERADOS

Saiu hontem de Fortaleza para este porto o paquete "S. Salvador" e do Recife saiu hoje o Olinda, devendo achar-se ambos aqui amanhã.

Foi distribuído hontem o n.º 1 do Correio Oficial de 14 do corrente.

Cartas Amazonenses (1)

MANAOS, 15 DE MARÇO DE 1893

mais astados subúrbios da cidade.

Muitos cadáveres encheram as vallas do cemitério.

Os bandidos os corpos levaram

para os bairros das favelas de São Gonçalo, Bananeiras e São José.

Os bandidos, também, roubaram no palácio o Pessôa, que ficou

com o general Bernardo Cavalcante.

Bonito fruto nos tempos d'hoje.

O general Bernardo Cavalcante

deu ao general Bernardo Cavalcante

o nome de "general Bernardo Cavalcante".

Os comandantes da polícia meteram-

se em casa ou no quartel a tirar com-

ses.

Procuradores:

Cidadãos: Alfredo Velloso de Azevedo,

Horácio Soares de Carvalho, José de Araú-

jo, Ramos Theorga, Antônio de Araú-

jo, Feijó, Fintola.

82 NOITE, 27 de JUNHO

Comércio

Procuradores:

Cidadãos: Tarquínio Gómez Barbosa,

José Antônio Ribeiro, José Justiniano Pe-

reira, Roque de Paula Barboza,

Moacir Pereira de Melo.

9° NOITE, 28 DE JUNHO

Senhoras

Procuradores:

Exmas. Sras. D. Maria Camila Soares

França, Anna Lydia Cavalcante de Albu-

querque, Léopoldina da Silva Borges,

Maria Campbell d'Albuquerque Galvão.

Procuradores da mesma noite:

Cidadãos Arthur Vellozo d'Azevedo, bá-

charel Paul Hypacio da Silva, Silviano, Ca-

roíno Toscane de Britto, Andréa Espinola, Ca-

Mamanguape, 14 de Abril de 1883.

A Comissão,

José de Paula Santos Oliveira.

Philadelpho Eloy de Lya

João Raphael de Carvalho.

Em obediência a lei e em virtude de

um edital do sr. dr. chefe de polícia,

mão-de-hoje recolher vales

emitidos pelo sr. João Barbosa da Silva Neves, mas este sr. em

vez de pagar dítos vales (em di-

nheiro como lhe) cumpria, pagou

em breve, quicose as pequenas

transações, resultando d'ahi dis-

cordia entre os criados, ancos o o

baleco!

Parahyba, 14 de Abril de 1893.

J. FIGUEREDO MARTINS.

COMPANHIA DE TECIDOS

PARAHIBANA

ASSEMBLÉA GERAL

Não tendo comparecido num ro-

legal de Accionistas para consti-

uir a Assembléa Geral ordinária

convocada para 29 de Março p.p.,

de novo convido os srs. Accionistas

para a reunião em 20 de corrente,

pelos 2 horas da tarde, no

escriptorio da Companhia à rua

do Barão da Passagem nº 87, afim

de tomarem conhecimento e deli-

beram sôbre o relatório, cíptas e

de parecer fiscal, e bem assim trâ-

tar da eleição dos Conselhos Fiscais,

de conformidade com o que pre-

ciam os artigos 23 e 29 dos Esta-

tutos.

Parahyba 1 de Abril de 1893.

ANTONIO PINTO GUEDES DE PAVIA.

Director secretario.

mais astados subúrbios da cidade.

Muitos cadáveres encheram as vallas

do cemitério.

Os bandidos levaram os corpos para

os bairros das favelas de São Gonçalo,

Bananeiras e São José.

Também roubaram no palácio o

general Bernardo Cavalcante.

Bonito fruto nos tempos d'hoje.

Durou o furto de 10h de até as 4 horas

da tarde, reproduzindo-se no dia

por tirolos de intervalo em intervalo.

Limitou-se como hei dito a tropa de li-

nhos a dar alguns tiros de peça ou quando

era assaltado no quartel por vivo vo-

go de fuzilaria.

O general conservou sempre na de-

fensiva, nunca atacou.

No quarto feira interveio na contenda

a milícia pedindo a prisão pena de bom-

barreira a cidade.

Deu-se uma conferência com o gene-

ral em Paris, que foi consultado francês,

300 horas de tarde dia 14.

Fez-se a par de Varsóvia.

Embarcaram para o Pará no dia im-

ediato os oficiais Major e capitão Ara-

ripe e o tenente Rocha Lima.

A bem da verdade convem que volva-

mos a 14 de fevereiro p. p. Publicou-se

nesta cidade um jornal sob o título «Diário

de Notícias», do qual eram redac-

tores os srs. Marcos de Carvalho e Olymp-

io Lima.

O «Diário de Notícias» não tinha polí-

tica, mantinha-se com honradez no

vasto campo da neutralidade.

Censurava dentro das raias da decen-

cia o muito que faz o governo de ma-

Vidal de Negreiros.

(Continua.)

SOLICITADAS

DISTRIBUIÇÃO DAS NOTÍCIAS, AOS ENCARRE-

GADOS QUE TERÃO DE EFETUAR OS GLORIOSOS

APÓSTOLOS S. S. PEDRO E PAULO,

GRÁGIOS DESTA FREGUÉZIA, NO CORRENTE

ANNO.

1° NOITE, 20 DE JUNHO

Os habitantes de S. João.

Procuradores.

Cidadãos: Frei João de Silva, Il-

defonso Gomes de Andrade, Domingos

José Dutra, Antônio Teixeira da Costa,

Targino Gonçalves, José Carvalho.

2° NOITE, 21 DE JUNHO

Os habitantes de Jacaré.

Procuradores.

Cidadãos: Amaro José Coelho, Ursulino

Alves de Almeida, Manoel Virgíssimo da

Nóbrega, Antônio Fernandes de Oliveira,

Francisco Antônio Madruga, Lisboa.

3° NOITE, 22 DE JUNHO

Os habitantes de Engenho.

Procuradores.

Cidadãos: Vitorino do Rêgo Toscano

Vianna, Francisco Fernandes Lisboa, Lí-

lio Franco de Rêgo, Júlio Lidiani

d'Andrade.

4° NOITE, 23 DE JUNHO

Vendelhôes.

Procuradores.

Cidadãos: Americo Bizeria de Mello,

Antônio Cândido de Vasconcelos,

Felix do Rêgo, João Caetano Alves de

Lima, Manoel Fernandes da Silva.

5° NOITE, 24 de Junho

Empregados Públicos e Justica

Procuradores.

Bacharens, Santino de Alves Pereira Ro-

que, Diogo Carlos d'Almeida e Albuquerque,

Pessoa, João Pinto de Moraes Navar-

ra.

6° NOITE, 25 de Junho

Artistas.

7° NOITE, 26 de Junho

Proc. d'aduana.

8° NOITE, 27 de Junho

Cidadãos: Victorino do Rêgo, Tomás

de Oliveira, Antônio Soares de Carvalho,

Horácio Soares de Carvalho, José de Araú-

jo, Ramos Theorga, Antônio de Araú-

jo, Feijó, Fintola.

9° NOITE, 28 de Junho

Comerciantes.

Cidadãos: Alfredo Velloso de Azevedo,

Horácio Soares de Carvalho, José de Araú-

jo, Ramos Theorga, Antônio de Araú-

jo, Feijó, Fintola.

10° NOITE, 29 de Junho

Comerciantes.

Cidadãos: Alfredo Velloso de Azevedo,

Horácio Soares de Carvalho, José de Araú-

jo, Ramos Theorga, Antônio de Araú-

jo, Feijó, Fintola.

11° NOITE

RECEBEU!!!**LIVRARIA E PAPELARIA**

DE

ANTONIO PENNA

HISTORIA DE NAPOLEÃO, Imperador dos franceses, 2 grossos volumes encadernados 10\$.

HISTORIA COMPLETA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA, desde 1789 até 1815, resumida da obra de Thiers e precedida de um resumo da HISTORIA DE FRANÇA, 2 volumes encadernados 6\$.

GUERRA DO PARAGUAY, por Jourdan, 1 grande volume encadernado 8\$.

CLASSIFICAÇÃO DAS SCIENCIAS, por Herbert Spencer, tradução de H. C. da Rocha, 1 volume brochado 2\$.

LEI E CAUSA DO PROGRESSO. A Utilidade do anthropomorphism, por Herbert Spencer, tradução de M. C. da Rocha, 1 volume brochado 15\$.

ESTUDOS DE DIREITO, por Tobias Barreto, publicação postuma dirigida por Sylvo Roméro, 1 volume de 468 páginas, encadernado 12\$.

ESTUDOS ALLEMÃES, por Tobias Barreto, publicação postuma dirigida por Sylvo Roméro, 1 volume de 708 páginas, encadernado 15\$.

Edições portuguezas

HISTORIA DOS GIRONDINOS, por A. de Lamartine, traduzida da quinta edição, por Cândido de Magalhães, 4 grandes volumes encadernados em percalina e com ilustrações 50\$.

CONTOS DE TRUEBA, traduzidos por Brito Aranha, 1 lindo volume em percalina 3\$.

A MÓRTE DE D. JOÃO, por Guerra Junqueira, 1 volume encadernado em couro e com o retrato do autor 6\$.

O GENIO DO CHRISTIANISMO, por Chateaubriand, tradução de Camillo Castello Branco, revista por Augusto Soromenho, 2 volumes encadernados em couro, com dez gravuras e os retratos do autor e do tradutor 12\$.

O BARÃO DE LAVOS, por Ab. I. Botelho, 1 volume brochado 5\$.

OS SALÕES, pelo visconde de Uuguella, 6 series 12\$.

COLLEÇÃO DE ANTONIO MARIA PEREIRA

CARMEM, por Merimée, tradução de Mari no Lev 1, 1 volume encadernado em percalina 2\$.

CONTOS AO LUAR, por Julio Cesar Machado, 1 volume encadernado em percalina 2\$.

TRISTEZAS A BEIRA-MAR, por Manoel Pinheiro Chagas, 1 volume encadernado em percalina 2\$.

OBRAIS DE JOAO DE DEUS

FLORES DO CAMPO, 1 volume encadernado em couro 5\$.

FOLHAS SOLTAS, 1 volume encadernado em couro 5\$.

OBRAIS DE EÇA DE QUEIROZ

O CRIME DO PADRE AMARO, cenas da vida devota, 1 grosso volume brochado 6\$.

OS MAIAS. Episódios da vida romântica, 2 volumes brochados 10\$.

O PRIMO BAZILIO. Episódio doméstico, 1 volume de 608 páginas, brochado 5\$.

A RELÍQUIA, 1 volume brochado 5\$.

OBRAIS DE ERNESTO RENAN

VIDA DE JESUS, tradução sobre a undécima edição por F. J. Vieira de Sá Junior e E. A. Salgado, 1 volume encadernado em couro 5\$.

OS APOSTOLOS, tradução de Eduardo Augusto Salgado, 1 volume brochado 3\$.

OBRAIS DE OLIVEIRA MARTINS

Volumens encadernados em ouro

O HELLENISMO E A CIVILISAÇÃO CHRISTIAN 1 volume 8\$.

POLÍTICA E ECONOMIA SOCIAL, 1 volume 5\$.

HISTORIA DA CIVILISAÇÃO IBERICA, 1 volume 5\$.

HISTORIA DE PORTUGAL, 2 volumes 10\$.

O BRAZIL E AS COLONIAS PORTUGUEZAS, 1 volume 5\$.

PORTUGAL CONTEMPORANEO, 2 volumes 12\$.

ELEMENTOS DE ANTHROPOLOGIA (Historia natural do homem)

1 volume 5\$.

QUADRO DAS INSTITUIÇÕES PRIMITIVAS, 1 volume 5\$.

O REGIMEN DAS RIQUEZAS (Elementos de chrematística,) 1 volume 4\$.

TABOAS DE CHRONOLOGIA E GEOGRAPHIA HISTORIA, 1 volume 6\$.

HISTORIA DA REPUBLICA ROMANA, 2 volumes 12\$.

SYSTEMA DOS MYTHOS religiosos, 1 volume 5\$.

Antonio Penna

(Antiga casa Arantes)

28 A—Rua Maciel Pinheiro—28 A

PADARIA CRYSTAL

148—Rua Maciel Pinheiro—148

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortimento de massas finas como sejam: Bedengó, Republicanos, Moreninhos, Brasileiras; Portuguezas, Tribofe e a bolacha fina crystal.

Além destas massas encontra-se ainda bolacha de leite, araruta, biscoitinho, bolacha mmum e outras.

Vende-se em grosso e a retiro.
João Alves Dias Vilella,**O PELICANO****LOJA DE MIUDEZAS E ARTIGOS DE FANTASIAS.**

FABRICA DE LIVROS PARA ESCRITURAÇÃO MERCANTIL E REPARTIÇÕES PÚBLICAS.

OFFICINAS DE**Tyographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e
FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA.****VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.****O PELICANO** mandou vir da Europa um apparelho especial para serral-as, facilitando assim aos compradores transportar e armazéns sem prejuízo algum.**LOJA DO PELICANO****Papel** de forro para salas.**Sapolio** artigo este indispensável em qualquer casa de família.**Tinta** para marcar roupa.Grande deposito de **brinquedos** para crianças.**Meias** para homens, senhoras e meninos.**Calçados** nacionais e estrangeiros.**Fitas** de todas as qualidades, cores e larguras.**Collarinhas e punhos****Chapéos** de sol e bengallas.**Campas** electricas, que podem ser montadas por qualquer pessoa.**Candieiros** e lustres de cristal.**Papel** de todas as cores e qualidades.**Encerados** para mesa, de bellissimo padrões.**Objectos** para escriptorios,**Escovas** para todas as necessidades domesticas.

Explendido sortimento de gravatas.

Objectos de vidros para toilet.

Nos officinas d'**O PELICANO** timbra-se cartões de visita com maxima rapidez. Os proprietários deste importante estabelecimento comercial confiam no auxilio do público como recompensa aos seus esforços.**AO PELICANO****JAYME SÉIXAS & C.º**

30—Rua Maciel Pinheiro—30

PARAHYBA.**NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS****A NOVA YORK****Companhia de seguros de vida**

NEW YORK LIFE INSURANCE

Unica companhia americana puramente mutua autorizada a funcionar no **BRAZIL**

FUNDADA EM 1845—48 ANOS DE PROSPERIDADE

A Companhia Nova-York está emitindo actualmente no Brazil a sua nova APOLICE DE ACCUMULAÇÃO, que oferece maiores vantagens do que as apolices de qualquer outra companhia do mundo.

Toda a pessoa que quiser realizar um seguro de vida deve, antes de comprometer-se com outra qualquer companhia, informar-se no escriptorio central da Nova-York, ou de qualquer dos seus agentes sobre as vantagens desta apolice, a mais liberal do mundo e que já foi classificada a ULTIMA VERA em seguro de vida.

A Companhia Nova-York tem pago as viúvas, orphãos e herdeiros dos segurados no Brazil mais de DEZ MIL CONTOS DE RÉIS durante os 10 annos em que tem funcionado no Brazil.

ESCRITORIO CENTRAL
31 RUA DO HOSPICIO 31R. J. KINSMAN BENJAMIN,
gerente.**NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS**

Não confundam com outras companhias